



O AUDIOVISUAL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA HIP-HOP

Leticia Ramalho Nascimento¹
Janderson Felipe Saldanha Oliveira²

AUDIOVISUAL AS A PEDAGOGICAL STRATEGY FOR THE APPRECIATION OF HIP-HOP CULTURE

Resumo:

O presente relato de experiência apresenta o processo de pesquisa e produção do documentário "Hip-hop como ferramenta de transformação social" (2026), desenvolvido por estudantes do Ensino Médio da EEMTI Presidente José Sarney, no âmbito do Projeto de Iniciação Científica (PIC). Fundamentado na Lei nº 13.006/2014, nas diretrizes da Carta de Ouro Preto 2024 e nas discussões sobre Cinema e Educação, o trabalho compreende o audiovisual como linguagem artística, prática cultural e estratégia pedagógica capaz de promover o protagonismo estudantil, a pesquisa científica e a valorização das culturas periféricas. A experiência adotou uma abordagem qualitativa, de caráter participativo, com procedimentos de aproximação ao campo inspirados na etnografia, envolvendo pesquisa bibliográfica, visita de campo à Aldeia Hip Hop, realização de entrevistas com integrantes do coletivo cultural e produção de um documentário posteriormente exibido à comunidade escolar. Os resultados evidenciam que a produção audiovisual favoreceu a mobilização de saberes e habilidades da leitura crítica da realidade, do trabalho colaborativo e da expressão criativa dos estudantes, além de contribuir para a desconstrução de estigmas associados ao hip-hop e para o fortalecimento do pertencimento e da valorização das culturas juvenis. Conclui-se que a produção de documentários no contexto escolar amplia as possibilidades pedagógicas do cinema na Educação Básica, articulando pesquisa, cultura, território e formação cidadã.

Palavras-chave: Audiovisual. Educação. Cinema. Hip-Hop. Protagonismo Estudantil.

Abstract:

This experience report presents the research and production process of the documentary "Hip-Hop as a tool for social transformation" (2026), developed by high school students at EEMTI Presidente José Sarney as part of the Scientific Initiation Project. Grounded in Federal Law nº 13.006/2014, the principles of the Ouro Preto Charter 2024, and discussions on Cinema and Education, the study understands audiovisual production as an artistic language, a cultural practice, and a pedagogical strategy capable of fostering student protagonism, scientific inquiry, and the appreciation of peripheral cultures. The experience adopted a qualitative and participatory approach with field-immersion procedures inspired by ethnography, involving a literature review, a field visit to Aldeia Hip Hop, interviews with members of the cultural collective, and the production of a documentary later screened for the school community. The results indicate that audiovisual production fostered the mobilization of knowledge and skills related to critical reading of reality, collaborative work, and students' creative expression, while also contributing to the deconstruction of stereotypes associated with hip-hop and strengthening a sense of belonging and the appreciation of youth cultures. It is concluded that documentary production in the school context expands

1. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Professora da Secretaria da Educação do Ceará. Email: leticyya015@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0051872423658168>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2319-7540>.

2. Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Licenciado em Educação Física pela UFC. Professor da Secretaria da Educação do Ceará. Email: jandersonsaldanha@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5756347841625755> ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4865-1203>.

the pedagogical possibilities of cinema in Basic Education by articulating research, culture, territory, and citizenship education.

Keywords: Audiovisual. Education. Cinema. Hip-Hop. Student Protagonism.

1 INTRODUÇÃO

A incorporação do cinema às práticas pedagógicas vem sendo fortalecida por políticas públicas que reconhecem o audiovisual como linguagem artística, cultural e educativa. É nesse contexto de valorização do cinema nacional que se insere a experiência relatada neste trabalho. Desenvolvida na EEMTI Presidente José Sarney, a ação envolveu estudantes do Ensino Médio na produção de um documentário sobre a cultura *hip-hop*, no âmbito do Projeto de Iniciação Científica (PIC), realizado no primeiro semestre de 2026, sob a orientação da professora do componente curricular Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS).

A proposta articulou pesquisa científica, produção audiovisual e protagonismo estudantil, possibilitando que os estudantes assumissem não apenas o papel de espectadores, mas também de pesquisadores e produtores de narrativas sobre a realidade social e cultural de seu território.

A experiência fundamenta-se na Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ao determinar que todas as instituições de Educação Básica, públicas e privadas, exibam, no mínimo, duas horas mensais de produções audiovisuais brasileiras (Brasil, 2014).

Mais do que estabelecer uma obrigatoriedade, a legislação prevê que essas exibições integrem a proposta pedagógica das escolas, funcionando como componente curricular complementar e contribuindo para a formação cultural e cidadã dos estudantes. Entretanto, mais de uma década após sua promulgação, a lei ainda enfrenta dificuldades de implementação em razão da ausência de regulamentação específica.

Diante desse cenário, pesquisadores da área de Cinema e Educação, tais como Alain Bergala (2008), Adriana Fresquet e Cezar Migliorin (2015), defendem que a presença do audiovisual na escola não deve restringir-se à exibição de filmes. A escola também precisa constituir-se como espaço de produção e circulação de obras audiovisuais, envolvendo professores, estudantes

e comunidade escolar em processos colaborativos de construção do conhecimento. Nessa perspectiva, o cinema deixa de ser apenas um recurso didático e passa a ser compreendido como linguagem artística, cultural, política e formativa, capaz de favorecer o pensamento crítico e a formação cidadã.

Essa concepção é defendida pela Rede Latino-Americana de Educação, Cinema e Audiovisual (Rede Kino), que, na Carta de Ouro Preto 2024, propôs diretrizes para a construção de um Programa Nacional de Cinema na Escola. Entre elas, destaca-se a necessidade de promover

ações de produção e difusão do cinema na escola por meio da constituição de processos colaborativos e da articulação de saberes interdisciplinares e transdisciplinares (Rede Kino, 2024, p. 4).

Dessa forma, o cinema é compreendido não apenas como objeto de apreciação estética, mas como prática educativa capaz de fortalecer a participação democrática e ampliar as possibilidades de aprendizagem.

A experiência desenvolvida na EEMTI Presidente José Sarney também dialoga com os princípios do Programa Escola Nacional de *Hip Hop*, lançado pelo Governo Federal em março de 2026, cuja finalidade é promover a inovação curricular por meio da valorização das pedagogias e culturas do *hip-hop*; da formação continuada de professores; e do fortalecimento das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, em consonância com o Decreto nº 11.784/2023, que dispõe sobre as diretrizes nacionais para as ações de valorização e fomento da cultura *hip-hop* (Brasil, 2023).

No contexto do estado do Ceará, observa-se também um movimento de promoção dessas políticas públicas. Em junho de 2026, por exemplo, foi aprovada a Lei nº 11.666, que institui a Política Municipal de Fomento, Difusão e Exibição do Cinema e do Audiovisual nas Escolas de Fortaleza. A iniciativa busca assegurar o cumprimento da legislação federal e ampliar o uso do cinema como ferramenta pedagógica, incorporando-o ao currículo escolar para promover a educação audiovisual e o desenvolvimento do senso crítico e estético dos estudantes, além de ampliar

as experiências culturais e valorizar a diversidade cultural, por meio da difusão de obras produzidas por realizadores negros, indígenas e oriundos das periferias (Fortaleza, 2026).

Nesse contexto, este relato de experiência tem como objetivo apresentar o processo de pesquisa e produção de um documentário realizado por estudantes do Ensino Médio de uma escola pública sobre o *hip-hop* como ferramenta de transformação social, evidenciando as potencialidades do audiovisual como estratégia pedagógica para a consolidação da pesquisa científica, do protagonismo juvenil e da valorização das culturas periféricas.

2 DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

O *hip-hop* é um movimento cultural que surgiu nas periferias urbanas como forma de expressão, resistência e mobilização social. Constituído por elementos como o *rap*, o *breaking*, o *graffiti* e o trabalho dos *DJs*, consolidou-se como uma importante linguagem artística para denunciar desigualdades, enfrentar preconceitos e reivindicar direitos. Ao dar visibilidade às vivências de grupos historicamente marginalizados, o movimento promove o fortalecimento das identidades, da participação cidadã e da valorização das culturas periféricas (Dias, Lima, Santos, 2024).

Partindo dessa compreensão, um grupo de estudantes do Ensino Médio desenvolveu um projeto cujo objetivo foi investigar como o movimento *hip-hop* contribui para a construção de identidades, a valorização comunitária e a transformação social. Além da pesquisa, a proposta buscou difundir a cultura *hip-hop* por meio da produção de um documentário, aproximando a comunidade escolar das experiências vividas pelos integrantes da Aldeia *Hip Hop*.

De acordo com Alain Bergala (2008, p. 26),

no campo do cinema, qualquer que seja o futuro e a evolução do plano para as artes na escola, ocorreu uma mudança significativa na ordem simbólica, da qual a própria ideia de legitimidade do cinema como arte na escola se beneficiou.

Nesse sentido, o autor destaca que a produção audiovisual é reconhecida pela escola não apenas como um recurso didático, mas como uma manifestação dotada de valor formativo e artístico.

Essa discussão também é trazida pelos autores Adriana Fresquet e Cezar Migliorin (2015), para quem o cinema transforma as relações entre professores e comunidade escolar em conhecimento, ao favorecer processos de produção e circulação de filmes. Eles afirmam que o cinema na escola

torna-se um transformador das próprias práticas educacionais. Uma tarefa excessivamente grande para os filmes, mas passível de ser efetivada se permitirmos a experiência sensível e intelectual do cinema entre professores e alunos (Fresquet e Migliorin, 2015, p. 17).

Tendo em vista esses pressupostos teóricos, a investigação adotou uma abordagem qualitativa, de caráter participativo, inspirada em procedimentos de aproximação etnográfica. Conforme Angrosino (2009, p. 16), a etnografia pode ser entendida como:

[...] uma maneira de estudar pessoas em grupos organizados, duradouros, que podem ser chamados de comunidades ou sociedades. O modo de vida peculiar que caracteriza um grupo é entendido como a sua cultura. Estudar a cultura envolve um exame dos comportamentos, costumes e crenças aprendidos e compartilhados do grupo.

O percurso metodológico foi organizado em três etapas. Na primeira, os estudantes realizaram uma pesquisa bibliográfica sobre a origem, os elementos constitutivos e a dimensão histórica e sociocultural do *hip-hop*.

Na segunda etapa, ocorreu uma visita de campo à Aldeia *Hip Hop*, orientada por procedimentos de aproximação etnográfica. Durante a visita, os estudantes tiveram contato direto com o espaço, seus integrantes e algumas de suas práticas culturais, realizando observações e registros da experiência. Além de conhecerem os diferentes ambientes do espaço cultural, assistiram a atividades de canto e dança realizadas pelos integrantes do coletivo, o que possibilitou uma aproximação com algumas manifestações da cultura *hip-hop*.

Além disso, foram realizadas entrevistas com integrantes e lideranças do coletivo cultural. Esse momento possibilitou o contato direto com diferentes trajetórias de vida e permitiu compreender como o *hip-hop* se estabelece como espaço de formação, pertencimento e transformação social.

Na terceira etapa, o material produzido foi organizado na forma de um documentário, posteriormente exibido à comunidade escolar, promovendo momentos de

diálogo e reflexão sobre o papel da cultura *hip-hop* na educação e na construção da cidadania.

Para além da participação nas atividades de campo, o protagonismo estudantil manifestou-se na partilha de decisões e na autonomia criativa e metodológica delegada aos estudantes. Nesse estudo, entendemos protagonismo como

a participação do adolescente em atividades que extrapolam o âmbito de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, a vida comunitária (igrejas, clubes, associações) e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo (Costa; Vieira, 2000, p. 176).

Na prática pedagógica analisada, essa perspectiva teórica materializou-se no desenho operacional do projeto. Desse modo, na divisão de papéis, coube à mediação docente a orientação metodológica, o agendamento das visitas e o suporte técnico dos equipamentos.

Por outro lado, partiram diretamente dos estudantes algumas decisões centrais do processo, tais como: a escolha e formulação das perguntas do roteiro de entrevistas, a condução das entrevistas em campo e a atuação direta nas funções técnicas e artísticas da produção audiovisual.

Merece destaque a atuação de uma das alunas na direção e roteirização do documentário. Ela assumiu a responsabilidade de selecionar os cortes de falas, definir a sequência narrativa do filme e produzir a montagem final do curta-metragem. Essa experiência evidencia como o processo pedagógico migrou de uma postura meramente executora para um protagonismo autêntico, no qual os estudantes exerceram poder de decisão sobre a forma e o conteúdo do produto de pesquisa.

2.1 Pesquisa Bibliográfica

A experiência foi desenvolvida por um grupo de seis estudantes do 2º ano da EEMT Presidente José Sarney, localizada no bairro Araturi, no município de Caucaia (CE), sob a orientação da professora do componente curricular NTPPS. A pesquisa resultou na produção do documentário "*Hip-hop* como ferramenta de transformação social", apresentado durante a culminância do Projeto de Iniciação Científica (PIC) da escola.

Para fundamentar os estudos sobre a cultura *hip-hop*, a professora propôs ao grupo a realização de uma pesquisa bibliográfica, tendo como principal referência o livro "*Pedagogias hip-hop e as culturas juvenis nas escolas*", publicado pelo Geledés Instituto da Mulher Negra e escrito por Cristiane Dias, Gabriela Lima e Jaqueline Santos (2024). O livro forneceu o embasamento teórico para a compreensão do *hip-hop* como prática cultural, educativa e de transformação social, orientando as reflexões desenvolvidas ao longo da pesquisa.

A leitura da obra possibilitou aos participantes conhecerem um projeto que teve como objetivo reconhecer, valorizar e sistematizar os saberes, práticas e formas de expressão construídos pela geração *hip-hop* e pelas novas culturas juvenis no contexto educacional. Ao promover a integração desses repertórios culturais à escola, a iniciativa buscou contribuir para a redução das desigualdades vivenciadas por crianças, adolescentes e jovens em idade escolar, além de fortalecer seus processos de aprendizagem, identidade e protagonismo (Dias, Lima, Santos, 2024).

Além disso, a professora, que também estuda Cinema e Audiovisual, e os estudantes recorreram ao livro "*Introdução ao documentário*", de Bill Nichols (2012), como referência para a produção de um curta-metragem. No livro, o autor apresenta os principais conceitos, a trajetória histórica e os fundamentos éticos do documentário, destacando esse gênero cinematográfico como uma forma de representar e interpretar o mundo real, em vez de criar uma realidade ficcional (Nichols, 2012). Essa perspectiva mostrou-se fundamental para orientar a produção do documentário, uma vez que os estudantes buscavam retratar as vivências e os valores da cultura *hip-hop*.

Por fim, realizou-se um levantamento da legislação vigente relacionada ao incentivo à exibição de obras audiovisuais no ambiente escolar e à valorização da cultura *hip-hop*. Para tanto, foram analisadas a Lei Federal nº 13.006/2014, que estabelece a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional nas escolas de Educação Básica; a Lei Municipal nº 11.666/2026, que incentiva o cinema nas escolas de Fortaleza; o Decreto Federal nº 11.784/2023, que institui as diretrizes nacionais para as ações de valorização e fomento da cultura *hip-hop*; além das orientações apresentadas na

Carta de Ouro Preto 2024. Esse conjunto de documentos forneceu o respaldo legal e político para a compreensão do documentário como instrumento pedagógico e da cultura *hip-hop* como expressão cultural legítima e possível de ser desenvolvida no contexto educacional.

2.2 Visita de Campo à Aldeia Hip Hop

Em um segundo momento, os estudantes, a professora orientadora e uma coordenadora escolar realizaram uma visita ao espaço *Aldeia Hip Hop*, localizado no bairro Nova Metrópole, região vizinha ao bairro Araturi, onde está situada a escola. O espaço se estabelece como um importante centro de encontro, formação e difusão da cultura *hip-hop* na região, sediando eventos, oficinas, batalhas de rimas, exposições e outras ações educativas e culturais. Além de fortalecer a produção artística local, a *Aldeia Hip Hop* promove a articulação entre artistas, educadores e escolas, consolidando-se como um espaço de diálogo, formação cidadã e valorização das expressões culturais periféricas.

A experiência desenvolvida na *Aldeia Hip Hop* demonstra a relevância de espaços dedicados à produção, à circulação e à valorização da cultura *hip-hop*. Essa perspectiva dialoga com o que afirmam Dias, Lima e Santos (2024, p. 16), ao defenderem que

[...] o atual cenário confirma o valor cultural e intelectual do *Hip-hop* e sua capacidade de influenciar e mobilizar comunidades marginalizadas, fortalecendo a identidade e o senso de pertencimento de comunidades periféricas, ao mesmo tempo em que os permite ressignificar espaços, promovendo mudanças sociais significativas.

Durante a primeira visita à *Aldeia Hip Hop*, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer Afrânio Mota, coordenador do espaço cultural; Rafael Xarada, *DJ* que promove oficinas de mixagem; e Francisco Édison D2, praticante de *breaking* e responsável por oficinas de dança. O encontro possibilitou o diálogo com esses agentes culturais, a realização de entrevistas e a vivência de diferentes espaços de produção e circulação de saberes vinculados à cultura *hip-hop*.

Os alunos visitaram os diversos ambientes da *Aldeia Hip Hop*, conhecendo a minibiblioteca, de caráter público e acessível à comunidade, bem como o estúdio onde são produzidas e editadas as músicas e as produções audiovisuais de artistas do bairro.

Figura 1 – Primeira visita à Aldeia Hip Hop.



Fonte: Acervo dos autores.

Além da visita aos ambientes do local, os integrantes do coletivo cultural fizeram uma breve apresentação no lado externo do espaço. A atividade possibilitou aos estudantes acompanhar manifestações dos diferentes elementos que compõem a cultura *hip-hop*, como o *rap*, o *breaking* e a mixagem. Durante a apresentação, os alunos realizaram registros audiovisuais, cujas imagens foram posteriormente incorporadas à produção do documentário, contribuindo para a valorização da experiência vivenciada e para a construção narrativa do filme.

Figura 2 – Breaking.



Fonte: Acervo dos autores.

2.3 Produção do Documentário

Conforme afirma Bill Nichols (2012, p. 30),

os documentários mostram aspectos ou representações auditivas e visuais de uma parte do

mundo histórico. Eles significam ou representam os pontos de vista de indivíduos, grupos e instituições.

Foi nessa tentativa de mostrar a representação da cultura *hip-hop* em seu contexto social que um grupo de alunos da EEMTI Presidente José Sarney produziu um documentário com o objetivo de mostrar suas práticas, seus sujeitos e sua relevância como manifestação artística, cultural e instrumento de transformação social.

O documentário "*Hip-hop como ferramenta de transformação social*" (2026) foi escrito e dirigido por uma das alunas participantes da equipe. A ideia surgiu a partir do interesse dos estudantes em compartilhar com os demais colegas da escola um pouco do que foi vivenciado durante as visitas ao coletivo cultural. Buscou-se também apresentar aspectos da cultura *hip-hop* e sua contribuição para a formação cidadã dos jovens.

Figura 3 – Cartaz do documentário.



Fonte: Acervo dos autores.

Com o intuito de ampliar a compreensão sobre a temática, a diretora do filme e outros dois colegas realizaram mais duas visitas à Aldeia *Hip Hop*. Nesses encontros, eles puderam presenciar momentos em que ocorriam batalhas de rimas e oficinas fornecidas pelos participantes do coletivo, registrando novas imagens que foram incorporadas à produção audiovisual.

Para a interpretação dos depoimentos dos sujeitos entrevistados e dos estudantes que participaram da produção do documentário, foi utilizada a Análise de Narrativa (Riessman, 1993). Esse procedimento permitiu examinar as falas e experiências relatadas, identificando, por um lado, como os entrevistados significam a cultura *hip-hop* em relação a marcadores sociais como gênero, classe, pertencimento, saúde mental e enfrentamento do preconceito; e, por outro, como os estudantes apreenderam o processo pedagógico, ressignificaram seus olhares sobre a periferia e desenvolveram reflexão crítica por meio da produção audiovisual.

Figura 4 – Batalha de rimas.



Fonte: Acervo dos autores.

Essa abordagem analítica evidencia-se em determinado momento do documentário, no qual é apresentada uma entrevista com Kelly Karina, uma das participantes da Aldeia *Hip Hop*. Em seu depoimento, ela destaca que a presença feminina ainda é negligenciada diante da predominância masculina em muitos dos espaços de atuação do movimento. Segundo Kelly Karina,

[...] é um pouco meio que complicado, né? Porque, querendo ou não, existe uma cena muito machista dentro do *hip-hop*. Não é de hoje, vem já de muitos tempos atrás. Então, assim, é meio que complicado, porque, pelo fato de ser mulher, as pessoas desacreditam muito do seu trabalho. Acham que você não tem capacidade de fazer aquilo que os homens fazem. Só que eles estão totalmente enganados.

Além de tensionar as desigualdades de gênero presentes no interior do próprio movimento, o documentário também amplia a discussão ao abordar as desigualdades de classe por meio do depoimento do coordenador Afrânio Mota. Em seu relato, ele destaca o papel do *hip-hop* na ampliação de perspectivas para jovens das classes populares, ao afirmar que

[...] nós que viemos das classes C e D, classe trabalhadora, a gente vive preocupado somente com aquela questão de sobreviver, pagar as contas, ter trabalho. Mas aí o *hip-hop*, a cultura, ela traz outras perspectivas. Então não era mais só sobreviver, o *hip-hop* traz essa questão que existe uma vida além do que é pensado pra nós.

Outro aspecto mostrado no curta-metragem refere-se às transformações que o *hip-hop* promoveu

nas trajetórias de vida dos entrevistados. Ao serem questionados pelos estudantes, eles destacaram que o movimento ampliou suas perspectivas, possibilitando novas formas de expressão, pertencimento e vivência por meio da arte. Francisco Édison D2 assegura que o *hip-hop* desempenhou um papel fundamental em sua vida, auxiliando-o no enfrentamento de questões psicológicas e na superação da perda de pessoas próximas. Segundo ele, o *hip-hop*

[...] influenciou muita coisa. Questão de salvar a minha vida, em questão de depressão. E outros fatores, né? E tive muitas perdas também de familiares, fiquei muito cabisbaixo, não sabia pra onde ir ou o que fazer. Então, o *hip-hop* me abriu bastante oportunidade de visão sobre o movimento e diversas coisas.

Além disso, o depoimento de José Gabriel Denji reforça o papel do *hip-hop* como uma prática de inclusão social e de transformação subjetiva. Ao afirmar que a cultura o inseriu em um espaço de pertencimento, especialmente em razão de sua condição de jovem periférico, o entrevistado confirma o potencial inclusivo do movimento. Em suas palavras,

[...] o hip-hip, ele me colocou num meio onde eu era incluído, porque, querendo ou não, o *hip-hop* ele é inclusão. Quando você é uma pessoa periférica, geralmente tímida, de uma família pobre, você é excluído por si só da sociedade. O *hip-hop* ele me incluiu em algo, ele mudou minha visão de vida pra me fazer querer mudar a vida de mais alguma pessoa com o que eu faço, com a minha arte. E esse é meu objetivo: tentar salvar alguém com a arte que eu faço.

Na entrevista do DJ Rafael Xarada, percebe-se que um dos principais desafios enfrentados pelos artistas do *hip-hop* continua sendo o preconceito e a marginalização associados ao *rap*. Ao destacar que essa visão estigmatizada faz com que suas vozes não sejam ouvidas, Rafael demonstra como determinados discursos produzidos nas periferias são frequentemente deslegitimados antes mesmo de serem considerados. Em seu depoimento o DJ relata que

[...] a maior dificuldade que a gente enfrenta ainda até hoje é a questão do preconceito, é a questão da marginalização. Eu acredito que quanto mais a gente vai fazendo esse trabalho social, mais a gente vai mudando essa visão em cima do *rap*. Porque o *rap*, acima de tudo, ele é a rima e a poesia. Então, a marginalização em cima disso, faz com que tudo que a gente fale em cima desse tom que seja marginal, a gente seja anulado, né? Que a gente seja apagado, não ouvido.

Em conjunto, os depoimentos revelam que a cultura *hip-hop* atua simultaneamente em diferentes dimensões da vida social. Enquanto Kelly Karina relata os desafios relacionados às desigualdades de gênero, Afrânio Mota destaca a dimensão de classe presente nas trajetórias dos participantes. Já José Gabriel Denji enfatiza o pertencimento e a inclusão proporcionados pelo movimento, ao passo que Rafael Xarada chama atenção para os estigmas ainda associados ao *rap*. Dessa maneira, o documentário demonstra que o *hip-hop* não pode ser reduzido a uma manifestação artística, mas constitui um espaço de formação, pertencimento e construção de cidadania.

Esses relatos corroboram a compreensão de Dias, Lima e Santos (2024) de que as pedagogias *hip-hop* fortalecem identidades, produzem pertencimento e ampliam a participação social dos jovens das periferias.

Com isso, os depoimentos apresentados ao longo do curta-metragem ajudaram a apresentar a cultura *hip-hop* à comunidade escolar, contribuindo para a desconstrução dos estigmas e estereótipos historicamente associados a essa manifestação cultural.

Além de dar voz aos sujeitos da Aldeia *Hip Hop*, a Análise de Narrativa (Riessman, 1993) aplicada às percepções dos próprios estudantes revelou o impacto pedagógico e transformador vivenciado por eles durante o processo de produção do documentário. A aproximação com o movimento provocou deslocamentos subjetivos e novas formas de pertencimento nos jovens estudantes.

Essa resignificação explicita-se na fala do Estudante A3, que afirma que o contato e a visitação à Aldeia *Hip Hop* despertaram seu interesse de forma tão profunda que, atualmente, ele se tornou um dos participantes ativos do local, destacando em sua narrativa o quanto essa vivência tem feito bem à sua vida.

Já no âmbito do audiovisual e das escolhas profissionais, a aluna/diretora demonstrou forte interesse em compreender os processos de produção documental, projetando essa experiência para o seu futuro acadêmico ao expressar o desejo de cursar graduação em Cinema e Audiovisual.

Na dimensão do pensamento crítico e social, o relato do Estudante B evidencia a tomada de consciência

3. Para preservação do anonimato e atendimento aos preceitos éticos da pesquisa, foi preferido não identificar nominalmente os estudantes.

proporcionada pela investigação em campo. Em sua narrativa, ele destaca a relevância da pesquisa ao constatar o preconceito ainda existente em torno do movimento *hip-hop*, reconhecendo que a imersão no projeto foi fundamental para que ele percebesse a real dimensão e a valorização dessa cultura urbana.

De modo geral, os demais alunos do grupo enfatizaram a satisfação em integrar todas as etapas da pesquisa, destacando o aprendizado sobre a importância da investigação científica na vida estudantil. Além disso, os relatos coletivos reforçam o entusiasmo dos jovens em desenvolver o projeto e em compartilhar os resultados com a comunidade escolar. Vale destacar que a pesquisa será apresentada na Feira Regional de Ciência e Tecnologia, evento promovido pela Secretaria da Educação do Ceará, em setembro de 2026.

Diante disso, ao evidenciar as experiências, os saberes e as trajetórias dos integrantes da Aldeia *Hip Hop*, o filme buscou promover uma compreensão mais ampla do movimento, ressaltando seu potencial artístico, educativo e de transformação social.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência possibilitou evidenciar que a produção audiovisual, quando integrada à pesquisa científica e às práticas pedagógicas da Educação Básica, amplia as possibilidades de aprendizagem ao articular criação artística e reflexão crítica sobre a realidade social. Ao assumir o papel de pesquisadores, entrevistadores, roteiristas e produtores de um documentário, os estudantes deixaram de ocupar a posição de meros espectadores para tornarem-se sujeitos ativos na construção do conhecimento e na produção de narrativas sobre o território em que vivem.

A aproximação com a Aldeia *Hip Hop* possibilitou aos participantes conhecer diferentes experiências de formação, resistência e produção cultural, contribuindo para a desconstrução de estereótipos historicamente associados ao movimento *hip-hop*. O contato com artistas e educadores do coletivo favoreceu a compreensão do *hip-hop* como manifestação cultural que articula arte, pertencimento e transformação social, ampliando o repertório cultural dos estudantes e fortalecendo o diálogo entre escola e comunidade.

A produção do documentário também demonstrou que o audiovisual pode constituir-se como linguagem de investigação e não apenas como recurso didático para ilustrar conteúdos escolares. Ao registrar, selecionar e organizar imagens, além de depoimentos e acontecimentos em uma narrativa audiovisual, a experiência favoreceu a mobilização de saberes e habilidades relacionadas à pesquisa, à leitura crítica das imagens, ao trabalho colaborativo, à comunicação e à criatividade, evidenciando indícios do potencial formativo do cinema no contexto escolar.

Tais resultados dialogam com o que afirmam Dias, Lima e Santos (2024, p. 169), ao destacar que

[...] a incorporação das culturas juvenis, como o *Hip-hop*, nas práticas pedagógicas não só enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribui para a criação de uma escola que valoriza a diversidade e promove a equidade. A construção de um ambiente educacional democrático depende do reconhecimento e valorização das múltiplas formas de conhecimento e expressão dos jovens, sobretudo os oriundos das periferias.

Nessa perspectiva, a experiência demonstra que a produção audiovisual constitui uma estratégia efetiva para implementação das diretrizes de Cinema na Escola, previstas na Lei 13.006/2014 e defendidas pela Carta de Ouro Preto 2024, ao compreender o cinema como prática cultural, artística e educativa capaz de promover processos colaborativos, fortalecer o protagonismo estudantil e ampliar as possibilidades de construção do conhecimento.

Conclui-se, portanto, que a produção do documentário "*Hip-hop* como ferramenta de transformação social" extrapolou a elaboração de um produto audiovisual, constituindo-se como uma experiência de educação cultural e cidadã. Ao integrar produção audiovisual e culturas juvenis, o projeto demonstrou que a escola pode tornar-se um espaço de produção de conhecimento e de valorização das expressões culturais periféricas, contribuindo para a formação de estudantes mais críticos e comprometidos com as diferenças culturais e com a transformação social.

Por fim, espera-se que esta experiência possa inspirar outras escolas a desenvolverem projetos que utilizem o audiovisual como linguagem de criação e intervenção pedagógica, fortalecendo o protagonismo estudantil e ampliando as possibilidades de diálogo entre educação, cultura e território.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema**: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Tradução de Mônica Costa Netto, Sílvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink, CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008.

BRASIL. Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 2014.

BRASIL. Decreto nº 11.784, de 20 de novembro de 2023. Dispõe sobre as diretrizes nacionais para as ações de valorização e fomento da cultura *hip-hop*. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 2023.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da; VIEIRA, Maria Adenil. **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000. (AJUSTADO)

DIAS, Cristiane; LIMA, Gabriela Costa; SANTOS, Jaqueline Lima. **Pedagogias *hip-hop* e as culturas juvenis nas escolas** [livro eletrônico]. Coordenação: Suelaine Carneiro. São Paulo: Geledés, 2024. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/biblioteca/pedagogias-hip-hop-e-as-culturas-juvenis-nas-escolas/>. Acesso em: 10 mar. 2026.

FORTALEZA. Lei nº 11.666, de 03 de junho de 2026. Institui a Política Municipal de Fomento, Difusão e Exibição do Cinema e do Audiovisual nas Escolas de Fortaleza e dá outras providências. **Diário Oficial do Município de Fortaleza**, Poder Executivo, Fortaleza, 2026.

FRESQUET, Adriana; MIGLIORIN, Cezar. Da obrigatoriedade do cinema na escola, notas para uma reflexão sobre a Lei 13.006/14. In: *FRESQUET, Adriana (org.) Cinema e Educação: a Lei 13.006 – reflexões, perspectivas e propostas*. Belo Horizonte: Universo Produção, 2015. p. 4-23.

HIP-HOP como ferramenta de transformação social. Direção e Roteiro: Ana Clara Fraga. Caucaia, 2026. 1 vídeo (8 min.).

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução de Mônica Saddy Martins. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

REDE KINO. **Carta de Ouro Preto 2024**. 19ª CineOP - Mostra de Cinema de Ouro Preto, Encontro da Educação: XVI Fórum da Rede Kino, jun. 2024. 5 p. Disponível em: <https://cinead.org/2024/06/25/carta-de-ouro-preto-encontro-da-educacao-xvi-forum-da-rede-kino/>. Acesso em: 24 mai. 2026.

RIESSMAN, Catherine Kohler. **Análise Narrativa**. Newbury Park, Califórnia: SAGE Publications, 1993.